

Agrupamento de Escolas da Moita

Escola Básica D. Pedro II

Tema – Integração de novos conteúdos no currículo – ferramentas práticas para ser um adulto autónomo

- 2 alunos – 9.ºano

Escolha dos representantes

- Demonstração de muito interesse pelo projeto apresentado na aula de Cidadania e Desenvolvimento, tendo apresentado propostas
- Decisão, em turma, dos representantes da escola

Escolha do tema

- Opiniões recolhidas nas aulas de Cidadania e Desenvolvimento
- Reuniões não oficiais com outros alunos do 9.ºano, havendo espaço para partilha de ideias e recolha de contributos

Ponto de partida

Reflexão sobre o sistema educativo e elaboração de propostas de melhoria do currículo do ensino básico

Propostas

- Introdução de novas disciplinas, como Culinária, Educação Sexual e Educação Política e Financeira, sendo que as duas primeiras deveriam funcionar em regime quinzenal, a partir do 7.º ano, substituindo as oficinas de oferta de escola existentes, estas disciplinas seriam lecionadas por técnicos especializados, como chefs de cozinha e enfermeiros, respetivamente
- A Educação política e financeira deveria ser lecionada uma vez por semana no 9.ºano.
- Culinária: Integrada a uma disciplina obrigatória nas escolas, ofereceria diversos benefícios, como ensinar habilidades práticas para o dia a dia, promover a independência dos alunos na preparação de refeições mais saudáveis proporcionando bem-estar e saúde
- Educação Sexual: Integrar a Educação Sexual como disciplina obrigatória com o objetivo de prestar, aos alunos, informações abrangentes sobre educação sexual, relacionamentos saudáveis, contraceção e as consequências dos seus atos, tal como a gravidez. Isto ajudaria a promover o entendimento, respeito e responsabilidade, contribuindo para a formação de adultos mais conscientes e capacitados. Teria de ser tida em conta a faixa etária dos alunos. As informações seriam transmitidas com muito cuidado e com o devido aprofundamento
- Educação política e financeira: Integrar esta disciplina traria benefícios significativos. Esta disciplina deveria capacitar os alunos a entender melhor como funciona o sistema político e económico, tornando-os cidadãos mais informados e capazes de tomar decisões conscientes. Além disso, promover a responsabilidade financeira desde cedo ajudará os jovens a lidar com questões como a poupança e orçamento pessoal, contribuindo assim para uma estabilidade financeira no seu futuro



Colégio Atlântico

Tema – Alterações curriculares – integração de disciplinas, Educação Financeira

- 2 alunos – 9.º ano

Escolha dos representantes:

Por eleição dos alunos da turma

Escolha do tema

- Elaboração de um formulário, aplicado a alunos do 5.º ano ao 12.º ano, com algumas sugestões
- Recolha e análise de propostas dos colegas respondentes
- Realização de reuniões de Delegados de Turma do 3.º Ciclo ao Secundário onde foram discutidas as diferentes propostas sobre mudanças necessárias tanto na escola, como no currículo nacional, tendo sido definido o tema que seria abordado

O que já fazemos

- Fazemos parte de uma comunidade internacional que procura desenvolver laços com diferentes escolas através do programa Erasmus
- Promovemos o desporto, animação e a arte, através de diversas atividades extracurriculares
- Em função de uma parceria estabelecida com a Microsoft, os alunos, dos 3.º ao 12.º anos, utilizam maioritariamente tablets

Propostas

- 3 projetos/disciplinas que seriam essenciais desenvolver em todas as escolas:
- Integração de Educação Financeira: destinar-se-ia a alunos de 3.º ciclo, a partir do 7.º até ao 12.º ano por terem mais maturidade e poderem melhor compreender os conceitos financeiros (o que são os impostos, as taxas, um orçamento, gestão e planeamento financeiro). Ter estas competências será muito útil, uma vez que no futuro todos terão de saber fazer a gestão de um rendimento e lidar com impostos
 - Propostas a que o Ministério da Educação promova alguns projetos interdisciplinares entre literacia financeira e, por exemplo, a matemática, a geografia ou até a história
 - Educação política: destinada a alunos do ensino secundário, pois têm mais maturidade para entender a política e ter conhecimentos sobre os partidos. Seria importante para os jovens se poderem tornar em adultos competentes e conscientes das decisões a tomar
 - Palestra ou Curso de Primeiros Socorros: curso semestral dado pelos Bombeiros do concelho, ou uma palestra, caso lhes seja difícil em termos de tempo, com o objetivo de preparar os alunos a atuar alguns casos de emergência. Este curso seria transversal a todas as idades e também para professores e outros funcionários, porque é importante saber como agir numa situação de emergência onde os conceitos de socorrismo são importantes e onde pode fazer a diferença saber ministrar primeiros socorros básicos
 - Estas três disciplinas dariam aos alunos um leque de competências e possibilitariam o desenvolvimento de novas habilidades, tornando-os mais conscientes sobre a sociedade e dando-lhes, igualmente, autonomia e independência para a sua vida futura.

Participação dos alunos

Embora o Colégio não tenha implementadas as disciplinas propostas, os alunos realizam:

- Reuniões com os delegados de turma do 3.º ano do Ensino Básico ao Ensino Secundário
- Os delegados de turmas debatem as propostas nas respetivas turmas
- Pequenos debates sobre os temas

Se fossemos Ministros...

Consideraríamos a introdução destas novas disciplinas no programa escolar que beneficiassem a aprendizagem dos jovens, promovessem escolas futuras, seguras e que ajudassem as crianças e os jovens, bem como a restante comunidade, no sentido de formar adultos conscientes



agrupamento de escolas de eixo

Agrupamento de Escolas de Eixo

Escola Básica de Eixo

Tema – Currículo do Ensino Básico

- 3 alunos – 9.ºano

Escolha dos representantes

- Desafiados pela professora de Cidadania e Desenvolvimento e escolhidos, pelos professores, pelo seu envolvimento, capacidade de comunicação e interesse
- Envolvimento em outros projetos, como o Parlamento dos Jovens
- Interesse em melhorar o Sistema Educativo Português

Escolha do tema

- Diálogo com os colegas
- Inquérito realizado de acordo com as propostas apresentadas

Contextualização

- Os alunos consideraram que o currículo do ensino básico não tem acompanhado as grandes mudanças existentes, nomeadamente, a nível tecnológico
- O currículo desempenha um papel crucial no desenvolvimento e na vida dos alunos, dando-lhes as bases fundamentais para enfrentarem, posteriormente, desafios mais complexos do ensino secundário, permitindo-lhe desenvolver habilidade cruciais e tornar esta etapa mais fácil
- Questionam, assim, se será possível melhorar o currículo escolar do ensino básico de modo a atender de forma mais eficaz às necessidades dos alunos, numa sociedade em constante evolução

Propostas

- Melhoria do currículo do Ensino Básico, (problema/dificuldade de origem, descrição sumária da proposta e resultado/ Impacto esperado)
- o Transição de ciclo de escolaridade:
Problema/ Dificuldade sentida: dificuldade de adaptação aos novos estilos/métodos de ensino, na transição do 1.º para o 2.º ciclo do ensino básico
Sugestão: substituir uma das horas de "oferta artística" por uma de Cidadania e Desenvolvimento, para desenvolver mais aprofundadamente vários temas, nomeadamente, literacia financeira e educação política
Resultado/Impacto esperado: formação de cidadãos mais conscientes, mais independentes, responsáveis, com espírito crítico, cumpridores dos seus deveres e acima de tudo, respeitadores
- o Cidadania e Desenvolvimento:
Problema/Dificuldade sentida: constatação do desconhecimento, por parte dos alunos, relativamente às instituições democráticas existentes, à política em geral e à illiteracia financeira dos jovens
Sugestão: substituir uma das horas de "oferta artística" por uma de Cidadania e Desenvolvimento, para desenvolver mais aprofundadamente vários temas, nomeadamente, literacia financeira e educação política
Resultado/Impacto esperado: formação de cidadãos mais conscientes, mais independentes, responsáveis, com espírito crítico, cumpridores dos seus deveres e acima de tudo, respeitadores
- o Escolha da área na transição do 9.º ano para o ensino secundário:
Problema/Dificuldade sentida: dificuldade em escolher uma área de prosseguimento de estudos no final do 9.º ano, o que resulta que muitos alunos mudem de área ao longo do ensino secundário
Sugestão: a escolha de área ser feita na passagem do 10º para o 11º ano de escolaridade. Assim, o 10.º ano deveria ter um âmbito mais geral, que permitisse, aos alunos, um melhor conhecimento de cada área, antes de tomarem uma decisão
Resultado/ Impacto esperado: permitiria uma escolha mais acertada e consciente do seu percurso no ensino secundário
- o Disciplina de Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC):
Problema/dificuldade sentida: a matéria de Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) não acompanha o ritmo da evolução tecnológica do nosso mundo. É dado pouco tempo à disciplina para aprofundamento de aprendizagens como o Excel, a Inteligência Artificial, etc...
Sugestão: atualização dos conteúdos de TIC, priorizando os conhecimentos fundamentais para a vida futura do aluno.
Resultado/Impacto esperado: melhor preparação dos alunos para um mundo cada vez mais digitalizado. Esta atualização seria crucial, pois as habilidades em TIC são essenciais em quase todas as profissões
- o Aula de ioga para alunos:
Problema/Dificuldade sentida: dificuldades na gestão das emoções, do stress, etc...
Sugestão: criação de atividades extracurriculares de carácter facultativo, por exemplo, ioga, pilates, meditação, com o objetivo de melhorar a saúde mental dos jovens
Resultado/Impacto: maior relaxamento, melhor gestão de emoções e menor ansiedade por parte dos alunos

Comentário final:

As propostas apresentadas podem contribuir para a melhoria da qualidade do ensino em Portugal e, conseqüentemente, para melhorar o desempenho dos alunos durante a sua vida escolar e, mais tarde, profissional

DGE

- A DGE felicita as escolas pelas propostas apresentadas e pelo cuidado na fundamentação
- Parte das propostas já se encontram contempladas na lei como uma possibilidade
- As propostas sobre aprendizagens no âmbito da literacia política e financeira também já estão no currículo. Os domínios da Educação para a Cidadania dão resposta a estas áreas e a estas preocupações. É, contudo, necessária uma articulação entre a Cidadania e Desenvolvimento e as Aprendizagens Essenciais das diversas disciplinas. Esta articulação terá de ser efetivada pelos docentes
- No que respeita à Educação Sexual, mantém-se igualmente em vigor a lei 60/2009, de 6 de agosto, apesar de já não haver crédito horário específico para esta área. Estes temas também estão contemplados na Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania e podem ser desenvolvidos na área curricular de Cidadania e Desenvolvimento em interdisciplinaridade (ou não), com outras disciplinas
- Existem escolas que mantêm equipas de Educação para a Saúde e que dão respostas a esta problemática da Educação Sexual, entre outras
- Não existem manuais para a literacia financeira, mas existem referenciais para 13 dos 17 domínios de Educação para a Cidadania, que, não sendo prescritivos, podem ser usados como orientação e articulados com as aprendizagens essenciais das diferentes disciplinas
- É importante tornar as aprendizagens mais significativas de modo que estas façam mais sentido para os alunos
- No que se refere à inclusão de sessões de Suporte Básico de Vida nas atividades escolares dos alunos, importa referir que foi dada formação, nesta área, aos professores de Educação Física e, para além disso, as escolas podem estabelecer parcerias locais e organizar workshops
- Existe uma disciplina no 12.º ano – Ciência Política – que aborda a temática da organização política e administrativa do país. Este tema é abordado de forma mais simples, na disciplina do Estudo do Meio no 1.º ciclo
- Existe um projeto piloto em curso, relacionado com alterações curriculares no ensino secundário, que prevê algumas reformulações na matriz dos cursos e nas formas de opção dos alunos
- Atualmente, já existe no ensino secundário a possibilidade de desenvolver percursos formativos próprios e reajustar opções ao longo deste nível de ensino

- Está igualmente como possibilidade a criação de um cenário de alargamento do 1.º ciclo até ao 6.º ano, conforme praticado em diversos países europeus. A DGE está a preparar uma proposta que poderá englobar aspetos do que os alunos aqui referiram
- Para além da literacia financeira, há também necessidade de desenvolver a literacia mediática e a literacia para os dados. É preciso esclarecer os resultados que um grupo de alunos aqui apresentou - um estudo da OCDE sobre literacia financeira - que colocam Portugal no último lugar da lista dos países analisados, reporta-se à população adulta. Relativamente aos jovens, no PISA para Literacia Financeira, o país encontra-se no 6.º lugar em 20 países. Isto demonstra a importância de ler mais e filtrar ou completar melhor a informação
- No que respeita à Literacia Mediática, nunca houve tanta informação e, simultaneamente, tanta desinformação e estamos todos a tentar que esta última não vença. A juventude tem um papel fundamental no combate a essa desinformação. É muito importante o pensamento crítico de forma a compreender quando as notícias estão validadas. Toda esta problemática prende-se com as competências definidas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória

- Não querendo aumentar a carga horária aos alunos, mas potencializar o que já existe, as escolas devem colocar o foco na interdisciplinaridade, aproveitando o conhecimento e as capacidades promovidas pelas diversas disciplinas
- As aprendizagens essenciais não se esgotam nesse documento curricular e devem articular-se com outras aprendizagens que se considerem relevantes. Por outro lado, a disciplina de oferta de escola pode incentivar o desenvolvimento de outros conteúdos, como os que os alunos desejam
- Existe a possibilidade das escolas elaborarem Planos de Inovação, que lhes disponibilizam margem de autonomia na gestão do currículo até 25%, o que pode ser uma via para atender às questões colocadas pelos alunos, em face dos contextos, interesses e necessidades expostos
- A reflexão que os alunos trouxeram pode e deve ser alargada a todos, internamente – colegas, professores, diretores de turma e direções escolares
- Existem igualmente mecanismos de representação interna dos alunos, que podem veicular as propostas dos mesmos aos órgãos de decisão da escola